

"Castelos do Baixo Alentejo e Algarve" - Viagem pela Mais Antiga Fronteira

Duração: 3 dias

Partida de Lisboa: de 03/03/2017 a 05/03/2017

Preço Sócios e Acompanhantes Clube PT: 420€ (Suplemento Quarto Individual: 50,00 €)

Parceria Clube PT / Tryvel - Groups & Incentives

1º Dia – Lisboa / Moura / Santo Aleixo da Restauração / Barrancos / Noudar / Mértola

07h15 – Encontro dos viajantes à partida de Lisboa em Sete Rios (frente entrada principal do Jardim Zoológico). 07h30 – Partida de autocarro para Moura com paragem numa área de serviço.

Chegada a Moura com visita guiada ao seu castelo. Vigiando o curso do Guadiana, Moura foi ocupada desde tempos pré-históricos; no tempo de D. Afonso Henriques foi ocupada momentaneamente, mas logo foi perdida de novo para os mouros e só integrou definitivamente o território português no reinado de D. Dinis, que lhe concedeu foral em 1295. As muralhas atuais datam do século XIV, embora conserve algumas reminiscências de construções anteriores. No século XV, esta vila foi transformada num território neutral entre 1481 e 1483, durante as “Terçarias de Moura”, pois ficaram aí instalados os reféns que asseguravam a paz luso-castelhana de 1479-1480. A infanta D. Beatriz, duquesa de Viseu, ficou aí com a guarda do infante D. Afonso, seu neto e herdeiro de D. João II, e da infanta D. Isabel, filha maior dos Reis Católicos. Na Guerra da Restauração, Moura foi reforçada com uma nova cinta de muralhas, que foi destruída durante a Guerra da Sucessão de Espanha, quando a vila foi ocupada pelas tropas do Duque de Ossuna. De seguida, paragem em Santo Aleixo da Restauração. Com origem nos tempos da ocupação muçulmana da Península, Santo Aleixo distinguiu-se pela resistência a duas ofensivas espanholas, em 1641 e 1644. A importância destes combates está plasmada na referência que lhe é feita no monumento dos Restauradores, em Lisboa. Santo Aleixo voltou a ser atacada pelo exército espanhol durante a Guerra da Sucessão de Espanha, e sofreu grave destruição em 1704. Em 1957, o estado reconheceu a importância desta aldeia no esforço restaurador ao acrescentar-lhe “da Restauração” ao seu nome original. Após esta visita, o grupo dirige-se para Barrancos. Sede do concelho mais oriental a sul do Tejo, dispondo de uma centralidade que o torna quase equidistante de Beja, Évora, Badajoz, Mérida e Sevilha, a vila de Barrancos desenvolveu-se tardiamente, à sombra de Noudar. Os habitantes do concelho foram preferindo esta localidade e o seu desenvolvimento urbanístico provocou um conflito fronteiriço no reinado de D. João II, pois os Reis Católicos entendiam que esta localidade já pertencia a Castela. A partir de 1736 Barrancos partilhou com Noudar a sede do concelho até que em 1836 o concelho de Noudar foi extinto. Guarda avançada de Portugal, Barrancos possui tradições muito próprias que a aproximam especialmente da cultura espanhola. Almoço no Restaurante A Esquina (Barrancos).

Partida para Noudar. Visita ao castelo. O castelo de Noudar foi construído por ordem de D. Dinis em 1307, depois de ter recebido carta de foral em 1295. A sua construção procurava aumentar o controlo sobre a zona fronteiriça, mas sendo uma zona periférica, houve dificuldade em recrutar povoadores que se fixassem no território. Por isso, o rei instituiu um couto de homiziados onde eram colocados criminosos que cumpriam assim a pena numa prisão “a céu aberto”, ajudando a assegurar a soberania portuguesa na região. No século XX existiu aqui um campo de refugiados espanhóis que fugiam aos horrores da guerra civil. Visita pedestre ao Campo da Herdade da Coitadinha. Em setembro de 1936 foi improvisado, nesta zona do atual Parque de Natureza de Noudar, um campo de refugiados republicanos que fugiam da violência perpetrada pelas forças nacionalistas do general Francisco Franco. Aqui foram acolhidos pelos militares portugueses que vigiavam a fronteira, e aguardaram o repatriamento para Tarragona. Partida para Mértola. Check in no Hotel Museu (Mértola) ***. Jantar no hotel. Alojamento.

2º Dia – Mértola / Parque Natural do Vale do Guadiana / Mértola

Manhã inteiramente dedicada à visita da vila. Importante porto fluvial durante séculos, Mértola foi conquistada aos mouros no tempo de D. Sancho II. O seu legado romano, paleocristão e muçulmano foi recuperado nas últimas décadas através de uma das mais bem conseguidas intervenções arqueológicas em Portugal. A visita ao Campo Arqueológico de Mértola revela-nos a história de uma vila que, estando perto da fronteira com a Espanha, teve mais relações com o exterior através do rio. Almoço no Restaurante Alentejo (perto de Mértola).

Tarde para passeio guiado ao Parque Natural do Vale do Guadiana visitando o Pulo do Lobo, a Tapada da Mina, Ribeiro do Vascão e Serra da Alcaria Ruiva. O Parque Natural abrange parte dos concelhos de Mértola e Serpa num troço de rio que se estende desde uma zona a montante do Pulo do Lobo até à foz da ribeira de Vascão, fronteira entre o Alentejo e o Algarve. Jantar no Restaurante Espaço Casa Amarela. Alojamento em Mértola.

3º Dia – Mértola / Alcoutim / Castro Marim / Vila Real de Santo António / Lisboa

Partida de autocarro para Alcoutim. Visita ao castelo. Vila sobranceira ao Guadiana, integrou a região do Alentejo até à divisão administrativa de 1832. Foi conquistada aos mouros em 1240 e recebeu carta de foral em 1304 e data deste reinado a construção das muralhas do castelo novo, que substituiu definitivamente o castelo velho, erguido pelos muçulmanos um quilómetro mais a norte. O castelo foi reconstruído no reinado de D. Manuel I e sofreu obras de adaptação à artilharia durante a Guerra da Restauração. Estava em ruína no início do século XVIII.

Em Castro Marim, visita ao castelo. Conquistada aos mouros em 1242, recebeu carta de foral em 1277. Durante séculos era a fortaleza que controlava a foz do Guadiana do lado português e, por isso, D. Dinis colocou aí a sede da Ordem de Cristo. Deste modo, o monarca procurava dar uma dimensão cruzadística à nova ordem militar (herdeira da Ordem do Templo em Portugal) ao colocar a sua sede no território geograficamente mais próximo de África e da mourama. Com a passagem da sede da Ordem para Tomar, em 1356, Castro Marim foi perdendo importância, até porque os conflitos luso-castelhanos ou luso-espanhóis nunca privilegiaram a frente algarvia. Ainda assim, o castelo foi modernizado por D. João IV. Almoço no Restaurante Sem Espinhas (Vila Real de Santo António).

Tarde: Visita a Vila Real de Santo António passeando pelo seu núcleo pombalino. Esta é uma das localidades mais recentes de Portugal, pois foi construída no final do reinado de D. José, tendo as obras começado em 1774. Foi decerto a forma de a Coroa reforçar o controlo da foz do Guadiana e permite-nos terminar este périplo passeando por arruamentos “pombalinos” depois de dois dias a palmilhar vilas e castelos medievais.

Regresso a Lisboa com chegada prevista às 20h00.

Programa inclui:

Acompanhamento de João Paulo Oliveira e Costa (Historiador), durante toda a viagem;
Acompanhamento por um responsável da Tryvel durante toda a viagem;
2 noites de alojamento em hotel de 3***;
Pensão Completa com bebidas incluídas;
Todos os transportes como indicado no programa; Todas as visitas mencionadas no itinerário;
Todas as entradas mencionadas no programa; Todos os impostos aplicáveis;
Seguro Multiviagens.

Parceria Clube PT / Tryvel - Groups & Incentives

Informações e Inscrições em Clube PT zcs

213194750

clubept.lisboa@sapo.pt